



## O CONSUMO DE ZOLPIDEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: BENEFÍCIOS E CONSEQUÊNCIAS

Gustavo Henrick Pontes Sousa<sup>1</sup>

Lucas Ferreira Alves<sup>2</sup>

Karla Daniela Ferreira<sup>3</sup>

### Resumo

**Introdução:** O período pandêmico e as medidas de proteção, principalmente o distanciamento social, podem ter causado impacto na saúde mental da população. Estudos sobre depressão e ansiedade durante o período de isolamento social apontam para um aumento de 6,6 vezes no diagnóstico de depressão e 7,4 vezes da ansiedade, sendo que a maior proporção foi em mulheres na faixa entre 18-30 anos, principalmente aquelas que já possuíam algum tipo de doença crônica pré-existente ou que tiveram seus rendimentos influenciados negativamente pela pandemia. **Objetivo:** compreender os benefícios e consequências do uso psicotrópicos e hipnóticos durante a pandemia da COVID-19. Buscou-se também descrever o uso de Zolpidem e antidepressivos durante a pandemia do COVID-19; identificar os perigos e os efeitos colaterais do uso excessivo do psicotrópicos e verificar o papel do farmacêutico em tempos pandêmicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. A busca dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). **Conclusão:** O principal achado dessa pesquisa identificou que as prescrições de antidepressivos, ansiolíticos e sedativos-hipnóticos apontaram para um acréscimo do consumo dessas medicações durante a pandemia.

**Palavras-chave:** Medicamentos, psicotrópicos, pandemia.

### Abstract

**Introduction:** The pandemic period and protective measures, especially social distancing, may have had an impact on the mental health of the population. Studies on depression and anxiety during the period of social isolation point to an increase of 6.6 times in the diagnosis of depression and 7.4 times of anxiety, with the highest proportion being in women aged between 18-30 years, especially those who already had some type of pre-existing chronic disease or who had their income negatively influenced by the pandemic. **Objective:** to understand the benefits and consequences of psychotropic and hypnotic use during the COVID-19 pandemic. We also sought to describe the use of Zolpidem and antidepressants during the COVID-19 pandemic; identify the dangers and side effects of

<sup>1</sup>Discente do curso de farmácia do Centro Universitário do Desenvolvimento do Centro-Oeste- UNIDESC-Goiás. Email: [gustavo.sousa@sounidesc.com.br](mailto:gustavo.sousa@sounidesc.com.br)

<sup>2</sup>Discente do curso de farmácia do Centro Universitário do Desenvolvimento do Centro-Oeste- UNIDESC-Goiás. Email: [lucas.ferreira@sounidesc.com.br](mailto:lucas.ferreira@sounidesc.com.br)

<sup>3</sup>Docente do curso de farmácia. Coordenadora do curso de nutrição do Centro Universitário do Desenvolvimento do Centro-Oeste-UNIDESC, Luziânia, Brasil. E-mail: [karla.ferreira@unidesc.edu.br](mailto:karla.ferreira@unidesc.edu.br)



*excessive use of psychotropic drugs and verify the role of the pharmacist in pandemic times.*

**Methodology:** *This is a literature review with a qualitative approach. The search for articles was carried out in the following databases: Online Scientific Electronic Library (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and the Online System for Search and Analysis of Medical Literature (MEDLINE).* **Conclusion:** *The main finding of this research identified that prescriptions for antidepressants, anxiolytics and sedative-hypnotics pointed to an increase in the consumption of these medications during the pandemic.*

**Keywords:** *Medicines, psychotropics, pandemic.*

## **Resumen**

**Introducción:** *El período de pandemia y las medidas de protección, especialmente el distanciamiento social, pueden haber tenido un impacto en la salud mental de la población. Los estudios sobre depresión y ansiedad durante el período de aislamiento social apuntan a un aumento de 6,6 veces en el diagnóstico de depresión y 7,4 veces en el de ansiedad, siendo la mayor proporción en mujeres de 18 a 30 años, especialmente en aquellas que ya padecían algún tipo de enfermedad crónica preexistente o que vieron sus ingresos afectados negativamente por la pandemia.* **Objetivo:** *comprender los beneficios y consecuencias del uso de psicotrópicos e hipnóticos durante la pandemia de COVID-19. También buscamos describir el uso de Zolpidem y antidepressivos durante la pandemia de COVID-19; identificar los peligros y efectos secundarios del uso excesivo de psicofármacos y verificar el papel del farmacéutico en tiempos de pandemia.* **Metodología:** *Se trata de una revisión de la literatura con un enfoque cualitativo. La búsqueda de artículos se realizó en las siguientes bases de datos: Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SCIELO), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y el Sistema en Línea para la Búsqueda y Análisis de Literatura Médica (MEDLINE).* **Conclusión:** *El principal hallazgo de esta investigación identificó que las prescripciones de antidepressivos, ansiolíticos y sedantes-hipnóticos apuntaron a un aumento en el consumo de estos medicamentos durante la pandemia.*

*Palabras clave: Medicamentos, psicotrópicos, pandemia.*

## **Introdução**

Acredita-se que em tempos de pandemia como a de COVID-19, iniciada no ano de 2019, a incidência de doenças como ansiedade, depressão e diversos transtornos psicológicos aumentaram, e conseqüentemente, o consumo de medicamentos da classe dos ansiolíticos e hipnóticos. Sabe-se que os transtornos psíquicos durante a pandemia têm sido evidenciados pelo excessivo isolamento social e a iminência de contaminação por parte do novo coronavírus, que tem se mostrado muito letal [1].

Diante desse contexto, é coerente supor que há um aumento nos diagnósticos de transtornos mentais no período pandêmico. Todavia, é ainda mais razoável supor que os referidos transtornos são mais numerosos do que aqueles que são devidamente diagnosticados [2].

Vale ressaltar que devido a pandemia da COVID-19, uma das medidas de segurança adotadas foi o isolamento social, comportamento que tem afetado negativamente a qualidade de vida da população, sobretudo no que tange à saúde mental. Concomitantemente, tem-se observado o agravamento dos distúrbios psicológicos, dentre eles a insônia, pela dificuldade de equilíbrio psíquico e emocional, sobre os quais alguns tratamentos como a psicoterapia e a farmacoterapia auxiliam na



recuperação dos indivíduos [3].

Assim, percebeu-se que o uso de psicotrópicos e hipnóticos durante a pandemia foram e são ainda procurados por muitos pacientes. Esses medicamentos são fármacos hipnóticos, ansiolíticos e sedativos usados significativamente no tratamento da insônia, ansiedade e em muitos casos para depressão [4].

Diante dessa realidade a questão norteadora, ou seja, a problematização dessa pesquisa é a seguinte: quais são os benefícios e consequências do consumo de psicotrópicos e hipnóticos durante a pandemia da COVID-19?

Portanto, justifica-se a seguinte pesquisa, uma vez que, percebeu-se que em tempos de pandemia como a de COVID-19, iniciada no ano de 2019, muitas doenças desencadearam mudanças no comportamental mental das pessoas. Assim, os medicamentos antidepressivos, ansiolíticos e hipnótico-sedativos fazem parte do grupo dos psicofármacos que foram amplamente utilizados no mundo.

Neste contexto, o objetivo desse artigo é compreender os benefícios e consequências do uso psicotrópicos e hipnóticos durante a pandemia da COVID-19. Buscou-se também descrever o uso de Zolpidem e antidepressivos durante a pandemia do COVID-19; identificar os perigos e os efeitos colaterais do uso excessivo do psicotrópicos e verificar o papel do farmacêutico em tempos pandêmicos.

## **Metodologia**

Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. A revisão de literatura é relevante no contexto da saúde, pois tem sido possível ampliar o conhecimento e a pesquisa sobre novos temas.

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Os descritores utilizados foram medicamentos, psicotrópicos e pandemia.

Os artigos selecionados para essa a discussão da revisão e análise, tem como critérios de inclusão artigos originais, no período de 2015 até 2022, disponibilizados gratuitamente, que abordem o tema em pauta.

Para a realização dessa revisão, optou-se como critérios de inclusão artigos originais e/ou revisão, publicados no idioma português, disponibilizados gratuitamente, que abordassem a utilização de psicotrópicos e hipnóticos por pessoas com prescrição médica e/ou em casos de automedicação durante a pandemia da COVID-19. Considerou-se, também aqueles artigos que mais se enquadravam



na temática e que tiveram mais afinidade com o objetivo proposto neste estudo. Já os critérios de exclusão foram artigos pagos, e com publicações anteriores a 2015. Foram excluídos também, partes de livros, editoriais e os artigos sem autoria declarada.

## **A pandemia e o transtorno mental comportamental**

O novo coronavírus chamado sars-cov-2, responsável pela doença batizada de COVID-19, foi confirmado em Wuhan, China, em dezembro de 2019. A COVID-19 é uma infecção do trato respiratório causada pela síndrome da doença respiratória aguda altamente contagiosa e com letalidade de 5% dos casos registrados [5].

Em meados de junho de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) registrou mais de 8 milhões de casos e mais de 450.000 mortes em todo o mundo. Esse número continuava crescendo, inclusive no Brasil, que teve o segundo maior número de casos do planeta no mesmo período [6].

Com a infecção em boa parte da população pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), veio à tona os diversos aspectos que constituiu uma grave emergência de saúde internacional de acordo com o Apêndice II do Regulamento Sanitário Internacional [7].

O ano atípico de 2020 e, portanto, a vida de toda a população foi moldada pela pandemia, que afetou todas as áreas da sociedade. Eventualmente, afetou a qualidade de vida da população mundial. O medo inerente à comunidade fez com que a maioria das pessoas só fosse à farmácia em casos de extrema emergência, mas isso não impediu o aumento do uso de ansiolíticos [8].

A saúde mental encontra-se intrinsecamente relacionada ao pleno bem-estar do ser humano, independentemente da idade cronológica. A partir dessa perspectiva, estudos tem revelado os impactos na saúde mental das pessoas em decorrência das mudanças de adaptação e reconfiguração de comportamentos sociais durante o período de pandemia da COVID-19. O sofrimento psíquico foi tão expressivo em todo o mundo durante a pandemia que as relações de trabalho também se deparam cotidianamente com os transtornos mentais e comportamentais [9].

O cuidado em saúde mental desenvolve um papel fundamental para o pleno bem-estar biopsicossocial. Nesse cenário, a demanda de assistência psiquiátrica não se limita apenas a diminuir a frequência de internação ou controlar os sintomas, mas também abrange questões pessoais, emocionais, sociais e financeiras que influenciam na manutenção da saúde. Sendo assim, evidencia-se que a sensibilidade à saúde mental não deve ser negligenciada [10].

Estudos sobre depressão e ansiedade durante o período de isolamento social apontam para o aumento de 6,6 vezes no diagnóstico de depressão e 7,4 vezes da ansiedade, sendo que a maior proporção foi em mulheres na faixa entre 18-30 anos, principalmente aquelas que já possuíam algum



tipo de doença crônica pré-existente ou que tiveram seus rendimentos influenciados negativamente pela pandemia. Corroborando com essas informações, associam o estresse frente à pandemia de COVID-19 ao desenvolvimento de depressão principalmente em mulheres em idade jovem, revelando sérios problemas à saúde mental [11].

A saúde mental foi afetada nos mais diversos grupos etários durante a pandemia COVID-19. Houve grande repercussão em grande parte, por essa parte da população apresentar alterações decorrentes da senescência. Sabe-se que apesar do envelhecimento populacional, infelizmente há pouca visibilidade e valorização dessa parcela da população. Verifica-se continuamente visão preconceituosa, estigmatizada e estereotipada. A pandemia de COVID-19 colocou os idosos em destaque, em grande parte devido ao risco potencial deste grupo demográfico, com medidas e estratégias de distanciamento social especificamente direcionadas para este grupo [12].

Além disso, os locais mais atingidos sofrem perdas econômicas e cresce a preocupação com as consequências práticas da pandemia no setor empresarial. Por exemplo, foi demonstrado que o estresse devido à perda financeira em tempos de recessão econômica, pobreza e desemprego seria um risco psicossocial muito comum. Há também grande quantidade de desinformação circulando nas mídias sociais, alimentando o medo da doença. Além disso, a própria natureza da informação e a forma como é prestada podem ter efeitos mais ou menos positivos na saúde mental da população em tempos de pandemia [13].

Durante a pandemia as pessoas se tornaram mais vulneráveis às doenças como a depressão e à ansiedade e distúrbios do sono. Arelado a isso, as medidas restritivas adotadas na pandemia COVID-19 impactaram consideravelmente a saúde mental dos idosos. Nesse contexto, nota-se a correlação entre as restrições do cenário pandêmico e o aumento de patologia de doenças mentais [10].

A pandemia COVID-19 destacou a saúde mental, incitando necessidade de proteção, respeito, zelo, dignidade e rede de apoio especialmente em casos dos pacientes com casos de depressão. Em relação à saúde mental os profissionais necessitam de conhecimento específico sobre as doenças e os medicamentos prescritos para colaborar com esta população [14].

Distanciamento social e contato físico reduzido com as pessoas durante a pandemia não são em si fatores de risco para doenças mentais; mas que há a influência de outros fatores que permeiam esse contexto. Dentre eles está o fato de ter a renda familiar reduzida devido ao impacto da doença no cenário econômico local e, também, estar exposto a informações negativas sobre a COVID-19 (como o número de mortos e infectados) [13].

Sabe-se que a qualidade do sono durante a pandemia foi afetada numa realidade para milhares de pessoas. Dormir é essencial para saúde, especialmente no quesito de disposição e ânimo em seu dia



a dia. Todavia, o isolamento social, a modificação da rotina, o medo e as incertezas durante a pandemia da COVID-19, trouxe transtorno a vida noturna, e assim houve a estimulação para a utilização de medicamentos estimuladores ao sono [15].

Durante a pandemia, a demanda por medicamentos antidepressivos e hipnóticos pela população aumentou muito. Assim, é oportuno estudar sobre o tema, que tem sido um dos grandes motivos de preocupação no mundo e no Brasil para a qualidade de vida dos pacientes [16].

Além disso, vale ressaltar que o uso de ansiolíticos, hipnóticos e psicotrópicos durante a pandemia teve aumento significativo, e foi detectado o uso com o intuito de combater a ansiedade, insônia e outras sintomatologias relacionadas a psicopatologia [16].

Pressupõe-se, que os benzodiazepínicos, classe de ansiolíticos, são os medicamentos psicotrópicos mais prescritos, devido a capacidade de proporcionar sensação de segurança e bem-estar, relaxamento muscular, apresentando ações anticonvulsivantes, ansiolíticas e hipnóticas. Para o tratamento do Transtorno Mental Comportamental (TMC), são utilizados medicamentos e substâncias inclusos na Portaria 344/1998, que rege os medicamentos sujeitos a controle especial. Por consequência, é notório o aumento no consumo desses medicamentos, durante a pandemia, devido aos pacientes acometidos por sofrimento mental [17].

## **Medicamentos psicotrópicos e hipnóticos durante a pandemia**

Os pacientes com COVID-19 apresentam diversas manifestações clínicas que variam de sintomas leves e assintomáticos a sintomas graves caracterizados por desconforto respiratório grave. O COVID-19 está associado ao desconforto respiratório hipóxico e pode progredir rapidamente para a síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA). O risco de gravidade e morte por essa doença aumenta em pessoas com idade avançada e comorbidades [18].

Os pacientes têm a possibilidade de experimentar sintomas ou problemas psiquiátricos devido ao impacto da comunicação do diagnóstico, ao isolamento forçado, aos sintomas médicos causados e ao risco de morte. Além disso, cuidados médicos e medicamentos também desencadeiam problemas psiquiátricos [19].

Os distúrbios do sono, ou insônia, é um dos problemas psiquiátricos que surgem durante a pandemia. O termo usado para definir essa insônia específica é Coronasomnia, que é uma insônia incontrolável. Manifesta-se por falta de sono à noite, sonolência durante o dia e aumento da necessidade de cochilos, que estão associados a problemas físicos e psicológicos, situações estas que ocorrem durante a infecção por COVID-19. Esse distúrbio ocorre devido à interrupção do ritmo circadiano durante o isolamento e aumento de citocinas devido à infecção [18].



Os transtornos de ansiedade e os problemas com o sono, acabaram por desencadear o uso abusivo de ansiolíticos e medicamentos hipnóticos. Assim, esse problema emergente afetou todo o mundo e, conforme evidências farmacoepidemiológicas a venda desses medicamentos aumenta significativamente, durante o período da pandemia no Brasil. A elevação do uso de ansiolíticos e hipnóticos em tempos de pandemia requer postura do profissional de farmácia, ações pautadas na ética e no conhecimento pleno dos riscos do uso em excesso ou inadequado desses medicamentos [20].

Os tratamentos e cuidados em relação a insônia devem ser acompanhados por profissionais especializados. A terapia cognitiva - comportamental, meditação, higiene do sono e inibidores seletivos da recaptação de serotonina são tratamentos de primeira linha, recomendados por especialistas para o controle da ansiedade e da insônia. Durante a pandemia o uso de sedativos-hipnóticos como Zolpidem, identificado para alívio dos sintomas a curto prazo, foi amplamente utilizado [21].

O uso prolongado desses medicamentos está associado a efeitos adversos, incluindo comprometimento cognitivo, acidentes automobilísticos e fraturas, principalmente em idosos. Quando tomados concomitantemente com opioides, os benzodiazepínicos aumentam o risco de overdose. As orientações atuais recomendam limitar as prescrições sedativo-hipnóticas às necessidades de curto prazo [22].

Zolpidem é um isômero indólico desenvolvido por Jean-Pierre Kaplan e Pascal George do Synthelabo da Vitry-sur-Seine, França. As propriedades farmacocinéticas como o tempo de deconcentração máxima ( $T_{máx}$ ) do fármaco e sua meia-vida ( $T_{1/2}$ ), além do perfil de ligação ao receptor e sua via de metabolização, são fatores importantes na escolha do fármaco para o tratamento do transtorno do sono [23].

No que se refere ao consumo de benzodiazepínicos, Clonazepam e Zolpidem dentre outros, aparecem como medicamentos mais consumidos, sejam com ou sem diagnóstico psiquiátrico. Isso evidencia o alto padrão de consumo desse psicotrópico. Vale ainda lembrar os perigos que o consumo irregular desses medicamentos pode causar, tais como efeitos colaterais indesejados e dependência, e assim o farmacêutico é o profissional mais adequado para orientar a população [24].

Por fim, vale ressaltar que os profissionais em saúde devem buscar por estratégias que visem minimizar o uso desnecessário de psicofármacos, o que muitas vezes ocorre de forma indevida. Nesse contexto, considerando o aumento da prevalência de transtornos mentais entre a população devido os agravos à saúde mental durante a pandemia, é necessário zelo e profissionalismo quanto ao uso de antidepressivos e ansiolíticos [25].



As drogas classificadas como psicotrópicas são substâncias que possuem mecanismo de ação no sistema nervoso central (SNC), nesse sentido, podem produzir alterações neurológicas e dependência. Vale ressaltar que esses medicamentos se enquadram em quatro categorias básicas como ansiolíticos-sedativos; antidepressivos; estabilizadores do humor e antipsicóticos ou neurolépticos. Os medicamentos classificados como ansiolíticos contêm substâncias químicas que podem trabalhar para controlar a ansiedade, as mudanças de humor e o comportamento [26].

Em uma pesquisa foi constatado aumento na dispensação de medicamentos psicotrópicos, sendo o clonazepam (44,52%) e alprazolam (39,51%) os ansiolíticos mais dispensados. Dentre os antidepressivos mais dispensados, detectou-se a amitriptilina (33,03%) e a sertralina (20,89%). Ao avaliar a classe terapêutica, verificou-se que os benzodiazepínicos obtiveram aumento de 58,12% nas dispensações e os inibidores da recaptação de serotonina, tiveram aumento de 23,55%. O aumento do consumo foi relacionado à transformação inesperada no estilo de vida da população: vulnerabilidade, receios e incertezas em relação à doença e seus impactos [3].

O uso de antidepressivos e ansiolíticos, comparado à psicoterapia, é considerado a principal e mais eficaz estratégia para o tratamento de pacientes diagnosticados com esses transtornos. Diante do cenário atual da pandemia do COVID-19, há um alto uso de ansiolíticos e antidepressivos entre estudantes de farmácia de fornecedores públicos e privados. Antidepressivos e ansiolíticos estão entre as estratégias terapêuticas mais importantes para pacientes diagnosticados com depressão e ansiedade [27].

Embora existam outros métodos que têm se mostrado eficazes, como por exemplo, um tratamento não medicamentoso, o uso de psicofármacos difere de outros tratamentos prescritos pelo médico pela ampla variedade de efeitos terapêuticos. Estes, por sua vez, tendem a aliviar os sintomas do indivíduo por meio de seu potencial ansiolítico, antidepressivo, sedativo, entre outros [28].

## **Conclusão**

A pandemia da COVID-19 causou impactos psicossociais na população em geral em face das medidas de distanciamento social, tais como medo, angústias, incertezas sobre o futuro e luto, que desencadeiam alterações no bem-estar físico e mental graves, comumente tratados com medicamentos de controle especial, o que certamente foram fatores relevantes para este aumento.

Os principais achados dessa pesquisa identificou que as prescrições de antidepressivos, ansiolíticos e sedativos-hipnóticos apontaram para um acréscimo do consumo dessas medicações durante a pandemia da COVID-19. Vários fatores foram atribuídos a esses resultados, sendo que a diminuição correspondente no acesso a serviços de saúde mental prejudicou os cuidados desses pacientes e





acarretou maior número de casos de automedicação.

Novos estudos também são necessários para examinar a relação entre a piora na saúde mental da população e o consumo de medicamentos, assim como o acesso aos serviços de saúde no transcorrer da pandemia. São necessárias uma combinação de políticas governamentais que integrem a prevenção da doença, com medidas para aliviar os danos à saúde mental na população.

## Referências

- [1] Piga BMF, Shima VTB, Romanichen FMDF. Análise das prescrições de ansiolíticos e antidepressivos antes e durante a pandemia da COVID-19. *Brazilian Journal of Development*. 2021; 7(11):107178-107193.
- [2] Silva RD, Rodrigues LHO, Souza ICS, Seixas KB, Lima AKBS, Maia RP. Dispensação de ansiolíticos e antidepressivos em farmácias privadas durante a pandemia de covid-19. *Temas em Saúde*, 2021.
- [3] Brito ARRT. A pandemia de Covid-19 e o impacto na saúde mental de docentes [Dissertação]. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba; 2022.
- [4] Claudino LS. Novos sedativos hipnóticos. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. 2010; 32(3).
- [5] Lana RM, Coelho FC, Gomes MFC, Cruz OG, Batos LS, Villela DAM, Codeço CT. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cad. Saúde Pública*. 2020; 36(3).
- [6] Góes FGB, Santos AST, Lucchese I, Silva LLJ. Boas práticas no cuidado ao recém-nascido em tempos de covid-19: revisão integrativa. *Texto contexto - enferm*. 2020; 29:1-17..
- [7] Bertolini DA, Souza ELS, Silva GE, Terrão JLJ, Lauer LA, Costa LS. *Handbook for COVID 19 Laboratory Management*. 2020.
- [8] Nascimento PR. A alteração do consumo de antidepressivos e ansiolíticos com a pandemia COVID-19 [Tese]. Coimbra: Universidade de Coimbra; 2021.
- [9] Soffiatti BT, Johnscher MB, Fumagalli LAW. O futuro dos negócios a partir da Covid-19. *Caderno PAIC*. 2021; 22(1):67-86.
- [10] Monteiro ILM, Figueiredo JJF, Cayana EG. Idosos e saúde mental: impactos da pandemia COVID- 19. *Brazilian Journal of Health Review*. 2021; 4(2):6050-6061.
- [11] Oliveira FPD, Santos FMP, Dallaqua B. Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2. *Revista PubSaude*. 2021; 7(1): 1-7.



- [12] Freitas LC, Castro MIM, Vicentini BS, Santos TC, Costa MCP, Moraes DB. O impacto da pandemia da Covid-19 diante o isolamento social na saúde mental dos idosos: uma revisão integrativa. *Connection Line-Revista Eletrônica Do Univag*. 2022; 1(27):128-161.
- [13] Duarte MQ, Santo MAS, Lima CP, Giordani JP, Trentini CM. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020; 25:3401- 3411.
- [14] Santos DCS, Barbosa LI. Pandemia, isolamento social e os impactos psicológicos nos idosos [Monografia]. São Paulo: Ric. CPS; 2021.
- [15] Hodgson AGD. Estudantes de medicina e medicamentos: melhoramentos e outros usos [Dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2022.
- [16] Tomim GC. Análise da dispensação de medicamentos psicotrópicos em um município da tríplice fronteira internacional no período pré-pandêmico (2018-2019) e pandêmico (2020-2021) da Covid-19: uma contribuição para construção de política de saúde mental: uma contribuição para construção de política de saúde mental [Dissertação]. Foz do Iguaçu: Universidade Federal da Integração Latino-Americana; 2022
- [17] Alves IA. Influência da pandemia de Covid-19 no consumo de medicamentos psicotrópicos em um município de pequeno porte no Rio Grande do Norte [Monografia]. Paraíba: Universidade Federam de Campina Grande; 2022.
- [18] Saputra BD, Levita J, Mustarichie R. Efficacy, Safety, and Drug–Drug Interactions for Insomnia Therapy in COVID-19 Patients. *Journal of multidisciplinary healthcare*. 2022; 15:137.
- [19] Pacheco AIS. O impacto da pandemia COVID-19 na saúde mental da população idosa utilizadora dos serviços de Centro de Dia do concelho de Paços de Ferreira [Tese]. Porto: Instituto Superior de Serviço Social do Porto; 2021.
- [20] Lima AC, Fróes YN, Costa EPS, Duarte KG, Junior VBS, Cabral LGP, Freire LAC, Nunes LF, Araújo MC, Mendes SJF. Farmacoepidemiologia e impactos dos transtornos de ansiedade e o uso abusivo de ansiolíticos antes e durante a pandemia da COVID- 19. *Research, Society and Development*. 2022; 11(5):1-12.
- [21] Diler RS, Birmaher B. Transtornos bipolares em crianças e adolescentes. In: *Tratado de saúde mental da infância e adolescência da IACAPAP*; 2020. p.1-36.
- [22] Keller MS, Kiefer E, Campbell S, Bradley K, Mashburn R, Bawa M,Goldzweig C. Sustained increase of sedative-hypnotic prescribing during the COVID-19 pandemic in a large urban health system: an observational study. *Journal of General Internal Medicine*. 2021; 36(11):3618-3620.
- [23] Machado FV. Avaliação de eficácia e segurança do uso do zolpidem no tratamento de insônia em pacientes com demência de Alzheimer [Tese]. Brasília: Universidade de Brasília; 2020.



- [24] Fontes BA, Jacinto PMS, Rocha RVS. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos durante a pandemia de COVID-19: um estudo remoto com estudantes universitários. *Sapienza: International Journal of Interdisciplinary Studies*. 2022; 3(1): 34-44.
- [25] Coimbra MBP, Araújo RAF, Lemos PL, Ribeiro LA, Lisboa HCF. Avaliação do uso de antidepressivos e ansiolíticos por acadêmicos do curso de enfermagem. *Revista Univap*. 2021; 27(53): 1-12.
- [26] Fávero VR, Sato MO, Santiago RM. Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade? *Visão Acadêmica*. 2018; 18(4):98-106.
- [27] Franco AG, Gomes FGC, Fernandes GAR, Franco ABG, Pires RCCP. Medicamentos psicotrópicos e a sua correlação com o sistema estomatognático na pandemia do covid-19: uma revisão de literatura. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*. 2022; 5:1-12.
- [28] Souza NVDO, Carvalho EC, Soares SSS, Varella RCMM, Pereira SEM, Andrade KBS. Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. *Rev Gaúcha Enferm*. 2021; 42(esp):1-6.